



Organización Internacional del Café  
Organização Internacional do Café  
Organisation Internationale du Café  
International Coffee Organization

EB 3948/08

15 maio 2008  
Original: inglês

P

Junta Executiva  
267<sup>a</sup> reunião  
20 e 22 maio 2008  
Londres, Inglaterra

**Respostas à enquete sobre pragas  
e doenças do café**

### **Antecedentes**

Em agosto de 2007 e fevereiro de 2008, em vista de preocupações suscitadas pelos Membros nas sessões do Conselho com a proliferação das pragas e doenças que afetam o café, o Diretor-Executivo mandou distribuir os documentos ED-2020/07 e ED-2020/07 Rev. 1 convidando os Membros a completar e devolver um questionário sobre quatro das principais pragas e doenças que afetam o café (broca, ferrugem, broca branca do tronco e traqueomicose). Este documento contém um resumo das respostas recebidas de 20 Membros, que conjuntamente representam quase 75% da produção mundial.

### **Ação**

Solicita-se à Junta que aprecie este relatório.

## RESPOSTAS À ENQUETE SOBRE PRAGA E DOENÇAS DO CAFÉ

### I. Resumo dos resultados

#### 1. Broca do café

A broca do café (BC) é sem dúvida a praga que predomina entre os 20 países que responderam ao questionário, 14 dos quais consideram a BC um problema e 3 dos quais, um grande problema. Só um país (Malauí) relata que não tem BC. A situação é estável nos países das Américas, com exceção da Colômbia e do Panamá, que dão notícia de uma deterioração. Na África, a maior parte dos países que responderam relata que a situação está pior ou muito pior, e só Gana, o Quênia, a Tanzânia e o Togo consideram-na estável.

As medidas de controle tomadas nos países das Américas são consideradas eficazes, com exceção do México (ineficazes) e do Panamá (não-existent). Em contraste, quatro países africanos consideram-nas ineficazes (Quênia, Rep. Dem. do Congo, Tanzânia e Togo), e quatro outros afirmam que elas não existem (Côte d'Ivoire, Gana, Malauí e República Centro-Africana). Para o Vietnã, também, as medidas tomadas pelos cafeicultores são ineficazes. Os conhecimentos sobre a doença são considerados bons ou médios nas Américas, mas insuficientes no Vietnã e em todos os países africanos, com exceção dos Camarões e da República Centro-Africana, onde eles são classificados como bons, e na Côte d'Ivoire e Togo, onde eles são considerados médios.

Acredita-se que as instituições nacionais do café estão-se havendo bem na metade dos países das Américas, e não muito bem no Brasil, no México, na Nicarágua e no Panamá. Um quadro semelhante vem da África, onde os Camarões, o Quênia e o Togo fazem uma boa avaliação de suas instituições locais, ao passo que a Côte d'Ivoire, Gana, a Rep. Dem. do Congo e a Tanzânia classificam o desempenho de suas instituições como não muito eficaz. Em matéria de cooperação internacional, só cinco países apresentam uma avaliação positiva, enquanto que dez países produtores, em todos os continentes, classificam a cooperação internacional como não muito boa ou até insuficiente. Dos cinco maiores produtores, só o Vietnã parece satisfeito com a reação a este problema no plano internacional.

Com respeito ao que os cafeicultores fazem após a infestação, só a Côte d'Ivoire, a Jamaica e a Rep. Dem. do Congo relatam que é improvável que eles tomem medidas para combater a doença. A Tanzânia também informa que alguns cafeicultores provavelmente abandonarão a cafeicultura por completo se suas lavouras forem atacadas pela BC. Nas Américas, todos os países adotaram uma estratégia de manejo integrado de pragas (MIP), com exceção do Brasil, que enfatiza o uso de controles químicos.

O Anexo 1 dá mais detalhes das respostas às perguntas sobre a broca do café.

## **2. Ferrugem do café**

A ferrugem do café figura como a segunda maior causa de danos à saúde do cafeeiro. Ela ou é um problema ou está presente em todos os países das Américas, e é um problema ou um grande problema em todos os países africanos exceto um, pois só a República Centro-Africana parece isenta. O Vietnã também relata que ela é um problema.

Nos países das Américas, a situação parece estável de modo geral, com exceção do Brasil, onde houve uma piora. Na África, porém, a incidência da doença se agravou em três países (Quênia, Rep. Dem. do Congo e Tanzânia) e tornou-se muito pior em dois outros (Camarões e Malauí). Só a Côte d'Ivoire e Gana relatam uma situação estável.

Em consonância com constatações anteriores, as medidas tomadas pelos cafeicultores nas Américas são consideradas eficazes. O México, porém, considera ineficazes as medidas tomadas por seus cafeicultores. O Vietnã e os países africanos classificam essas medidas como ineficazes ou não-existentes em todos os casos. Também se relata que nas Américas os cafeicultores têm conhecimentos bons ou médios sobre a doença, exceto no Panamá, onde esses conhecimentos são insuficientes. Só dois países africanos (Camarões e Tanzânia) dão notícia de bons conhecimentos. Os demais países africanos classificam esses conhecimentos como médios ou insuficientes. O Vietnã indica que seus cafeicultores têm conhecimentos médios sobre a ferrugem.

A avaliação feita das instituições cafeeiras da África é mista: julga-se que elas não se estão havendo muito bem na Côte d'Ivoire, em Gana, no Malauí, no Quênia e na R. Dem. do Congo, ao passo que nos Camarões e na Tanzânia a situação é considerada boa. Enquanto isso, nas Américas julga-se que as instituições cafeeiras estão bem preparadas, mas não no México. O Vietnã também considera suas instituições nacionais bem preparadas. No tocante à cooperação internacional, só a Colômbia, o Equador, Honduras, a Jamaica e o Quênia julgam que ela seja satisfatória.

A maioria dos países das Américas adota ou uma estratégia de MIP ou controles químicos para lidar com a doença, com exceção da Colômbia, que está introduzindo variedades resistentes. Nenhum país africano parece estar adotando o MIP; eles ou usam controles químicos (Gana, Quênia, Rep. Dem. do Congo e Tanzânia) ou não tomam medida alguma (Camarões, Côte d'Ivoire, Malauí e Togo).

O Anexo 2 dá mais detalhes das respostas às perguntas sobre a ferrugem do café.

## **3. Broca branca do tronco**

A broca branca do tronco não é vista como um problema nos países das Américas, embora esteja presente em El Salvador, em Honduras, na Jamaica e no México. O Vietnã também

relata a presença da praga, mas não a considera um problema. No entanto, ela é considerada um grande problema para dois países africanos (Camarões e Rep. Dem. do Congo) e um problema para o Quênia, o Malauí e a Tanzânia, além de estar presente em todos os países africanos, exceto Gana. É preocupante o fato de que, nos últimos anos, o problema piorou na maioria dos países africanos afetados, com exceção da Côte d'Ivoire, do Quênia e da República Centro-Africana, onde a situação é considerada estável.

As medidas tomadas pelos cafeicultores são, por conseguinte, classificadas como ineficazes na maioria dos países africanos afetados, apesar de dois deles (Camarões e Malauí) darem conta de bons conhecimentos sobre a praga. Além disso, noticia-se que os cafeicultores estão tomando medidas paliativas na Côte d'Ivoire, no México e na República Centro-Africana.

Não se pensa que as instituições cafeeiras nacionais nos países onde a broca do tronco é considerada um problema estejam lidando bem com ele, exceto nos Camarões, na Jamaica, no Quênia e no Vietnã. Nos casos em que a pergunta é considerada aplicável, as respostas relativas à cooperação internacional são semelhantes, excetuando as do Malauí e do Vietnã, que indicam resultados positivos.

Particularmente preocupante é o fato de que dois dos países afetados (Malauí e Tanzânia) relatam que seus cafeicultores provavelmente abandonarão a cafeicultura se seus cafezais forem atacados pela broca branca do tronco, e julga-se que os cafeicultores da Côte d'Ivoire, do México, da Nicarágua, do Panamá, da Rep. Dem. do Congo, da Tanzânia e do Togo não estão tomando nenhuma medida de controle. Por outro lado, os Camarões, El Salvador, Honduras, a Jamaica, o Quênia, a República Centro-Africana e o Vietnã informam que seus cafeicultores estão recorrendo a controles químicos.

O Anexo 3 contém mais detalhes das respostas às perguntas sobre a broca branca do tronco.

#### **4. Traqueomicose do café**

Os países das Américas mencionam uma situação estável ou que está melhorando, e nenhum deles considera a traqueomicose um problema, embora a Jamaica e o México informem que ela está presente em seus cafezais. A doença, porém, é um grande problema na Rep. Dem. do Congo e na Tanzânia, e um problema nos Camarões. Em anos recentes, a situação na verdade se deteriorou em três países africanos (Camarões, República Centro-Africana e a Rep. Dem. do Congo) e permaneceu mais ou menos inalterada em outro (Tanzânia). Informa-se que sua situação é estável na Jamaica e no México. Os conhecimentos que a maioria dos cafeicultores tem sobre esta praga são bons apenas nos Camarões e no Malauí, médios na Jamaica e na Rep. Dem. do Congo, e insuficientes no México e na Tanzânia. Paradoxalmente, as ações dos cafeicultores e das instituições nacionais do café são

consideradas eficazes, exceto no caso das instituições da Rep. Dem. do Congo. A contribuição da cooperação internacional é considerada boa apenas pelo Malauí e a Rep. Dem. do Congo, não muito boa pelos Camarões e a Tanzânia e insuficiente pelo México.

As respostas indicam que os cafeicultores provavelmente nada fazem depois que a doença ataca (México, Nicarágua, Panamá e Quênia), replantam com Robusta (Camarões, República Centro-Africana, Rep. Dem. do Congo e Tanzânia) ou replantam com Arábica (Camarões e Rep. Dem. do Congo). Elas também indicam que só o Malauí e o Togo adotaram uma estratégia de MIP.

O Anexo 4 contém mais detalhes das respostas às perguntas sobre a traqueomicose.

## **5. Auto-avaliação geral**

Todos os países concordam em que as pragas e doenças focalizadas afetam todo o setor cafeeiro, mas todos exceto três vêem com otimismo o futuro do setor. Esses três países (Côte d'Ivoire, Gana e México) vêem-no como "regular".

O Anexo 5 contém mais detalhes das respostas às perguntas sobre auto-avaliação geral.

## **II. Recomendações propostas pelos países que participaram da enquete para lidar com:**

### **Broca do café**

- Mais pesquisa e transferência de tecnologia (Brasil, Costa Rica, El Salvador e Nicarágua)
- Construção de capacidade, pronto acesso a recursos (Equador e México)
- Maior uso de MIP (Brasil, Camarões, Côte d'Ivoire, El Salvador, Panamá, Quênia, Rep. Dem. do Congo e Tanzânia)
- Uso de variedades resistentes à praga (República Centro-Africana e Rep. Dem. do Congo)
- Processos melhorados de colheita de café para reduzir o número de grãos infestados com a praga (Colômbia)
- Maior ênfase nas práticas de higiene após a colheita (Jamaica)
- Divulgação de técnicas agroecológicas próprias de controle de pragas (Togo)
- Incorporação do uso de *B. Bassana* (Honduras)

### **Ferrugem do café**

- Mais pesquisa (Costa Rica, Nicarágua e Tanzânia) e transferência de tecnologia (Equador)
- Construção de capacidade (El Salvador)
- Uso de MIP (México)
- Uso de variedades resistentes à praga (Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Gana, Honduras, México, Panamá, Quênia, República Centro-Africana e Togo)
- Melhores condições ambientais para reduzir a capacidade de germinação e sobrevivência dos esporos (Jamaica)
- Estudo da resistência vertical (Honduras)

### **Broca branca do tronco**

- Medidas fitossanitárias, entre as quais quarentenas e melhor gestão do controle nas fronteiras (Equador, Panamá e República Centro-Africana)
- Construção de capacidade (México)
- Uso de MIP (Camarões, Gana, Malauí, Quênia e Tanzânia)
- Mais pesquisa sobre adoção de MIP (Côte d'Ivoire, El Salvador e Nicarágua)
- Maior regulação dos fatores climáticos, particularmente da luz solar, através do uso de mais sombra (Jamaica)
- Identificação de áreas economicamente afetadas pela praga e realização de pesquisa para seu controle (Honduras)

### **Traqueomicose do café**

- Medidas fitossanitárias, entre as quais quarentenas e melhor gestão do controle nas fronteiras (Costa Rica, Côte d'Ivoire, México, Quênia e Tanzânia)
- Construção de capacidade e pesquisa (El Salvador e Gana)
- Realização de um levantamento para determinar a presença de parasitas (Honduras)
- Remoção de cafeeiros infectados e substituição por cafeeiros novos (Camarões e Tanzânia)
- Uso de variedades resistentes à praga (Rep. Dem. do Congo e Togo)
- Maior compreensão das causas da doença (Jamaica)
- Campanha de informações sobre a praga e treinamento de pessoal técnico (Côte d'Ivoire e Nicarágua)

### III. Conclusões

A ameaça mais séria à saúde da cafeicultura em toda parte vem da **broca do café**. Seus efeitos gerais são sentidos com maior intensidade nos países africanos, onde a insuficiência de recursos tem agravado o problema em anos recentes.

Sabe-se que de maneira geral os países das Américas estão em melhores condições de enfrentar os desafios da adoção de uma estratégia eficaz de MIP, com a possível exceção do México. Assim, não surpreende que o México seja o único país da região a ver o futuro de sua cafeicultura como “regular”. Honduras apontou a presença em seus cafezais de outras pragas e doenças que merecem atenção, como *C. koleroga* e *M. citricolor*.

Os países africanos, por outro lado, têm grandes dificuldades para combater pragas e doenças com eficácia. Tem-se notícia que a ineficácia das instituições cafeeiras e a insuficiência de informações prevalecem na região. Em termos de medidas corretivas, a maior parte dos países enfatiza que a construção de capacidade é fundamental para a adoção de uma estratégia de MIP.

A avaliação da eficácia das instituições nacionais e da cooperação internacional não leva a um quadro claro e requer mais investigação. Por exemplo, a maioria significativa das respostas sobre o trabalho relativo à broca branca do tronco e à traqueomicose foi de que o quesito “não se aplica”, fazendo-nos indagar se as atividades das instituições nacionais e a cooperação internacional não dizem respeito aos casos de que se trata, ou simplesmente não existem. Nos casos da broca e da ferrugem do café, a avaliação que se faz das instituições nacionais está dividida quase igualmente entre países que julgam que elas estão enfrentando os problemas bem e países que julgam que elas estão enfrentando os problemas não muito bem ou mal. No tocante a estas duas ameaças à cafeicultura, os efeitos da cooperação são considerados limitados, o que talvez indique a necessidade de maior divulgação dos resultados dos projetos pertinentes.

## ANEXO 1

**BROCA DO CAFÉ****1.1 A broca do café is no seu país:**

É um grande problema	3	Camarões, Jamaica, Rep. Dem. do Congo
É um problema	14	Brasil, Colômbia, Costa Rica, Côte d'Ivoire, El Salvador, Equador, Gana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Quênia, Togo, Vietnã
Está presente	2	Rep. Centro-Africana, Tanzânia
Não está presente	1	Malauí

**1.2 Nos últimos 3 a 5 anos o problema:**

Piorou muito	1	Camarões
Piorou	5	Colômbia, Côte d'Ivoire, Panamá, Rep. Centro-Africana, Rep. Dem. do Congo
Continuou mais ou menos igual	11	Brasil, Costa Rica, El Salvador, Equador, Gana, Jamaica, México, Nicarágua, Quênia, Tanzânia, Togo
Melhorou	2	Honduras, Vietnã
Quesito não se aplica	1	Malauí

**1.3 As medidas tomadas pela maioria dos cafeicultores para controlar as pragas e doenças são:**

Eficazes	8	Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Honduras, Jamaica, Nicarágua
Ineficazes	6	México, Quênia, Rep. Dem. do Congo, Tanzânia, Togo, Vietnã
Não-existentes	5	Côte d'Ivoire, Gana, Malauí, Panamá, Rep. Centro-Africana
Quesito não se aplica	1	Camarões

**1.4 Os conhecimentos que a maioria dos cafeicultores tem de pragas e doenças são:**

Bons	8	Camarões, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Honduras, Jamaica, Rep. Centro-Africana
Médios	6	Brasil, Côte d'Ivoire, México, Nicarágua, Panamá, Togo
Insuficientes	5	Gana, Quênia, Rep. Dem. do Congo, Tanzânia, Vietnã
Quesito não se aplica	1	Malauí

**1.5 As instituições cafeeiras nacionais estão enfrentando os problemas:**

Bem	10	Camarões, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Honduras, Jamaica, Quênia, Togo, Vietnã
Não muito bem	8	Brasil, Côte d'Ivoire, Gana, México, Nicarágua, Panamá, Rep. Dem. do Congo, Tanzânia
Mal	0	
Quesito não se aplica	2	Malauí, Rep. Centro-Africana

**1.6 A contribuição da cooperação internacional para enfrentar os problemas é:**

Boa	5	El Salvador, Equador, Honduras, Jamaica, Vietnã
Não muito boa	7	Camarões, Colômbia, Nicarágua, Panamá, Rep. Dem. do Congo, Tanzânia, Togo
Insuficiente	3	Brasil, Côte d'Ivoire, México
Quesito não se aplica	5	Costa Rica, Gana, Malauí, Quênia, Rep. Centro-Africana

**1.7 Depois que estas pragas e doenças afetam uma propriedade, os cafeicultores provavelmente:**

Nada fazem	3	Côte d'Ivoire, Jamaica, Rep. Dem. do Congo
Abandonam a cafeicultura	1	Tanzânia
Replantam c/ Robusta	0	
Replantam c/ Arábica	0	
Usam controle químico	5	Brasil, Camarões, Quênia, Rep. Centro-Africana, Togo
Adotam MIP	11	Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Gana, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Vietnã

## FERRUGEM DO CAFÉ

### 2.1 A ferrugem do café no seu país:

É um grande problema	5	Brasil, Gana, Malauí, Rep. Dem. do Congo, Tanzânia
É um problema	9	Camarões, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Honduras, Jamaica, Nicarágua, Quênia, Vietnã
Está presente	5	Côte d'Ivoire, Equador, México, Panamá, Togo
Não está presente	1	Rep. Centro-Africana

### 2.2 Nos últimos 3 a 5 anos o problema:

Piorou muito	2	Camarões, Malauí
Piorou	4	Brasil, Quênia, Rep. Dem. do Congo, Tanzânia
Continuou mais ou menos igual	10	Colômbia, Costa Rica, Côte d'Ivoire, El Salvador, Equador, Gana, Honduras, Jamaica, México, Panamá
Melhorou	1	Nicarágua
Quesito não se aplica	3	Rep. Centro-Africana, Togo, Vietnã

### 2.3 As medidas tomadas pela maioria dos cafeicultores para controlar as pragas e doenças são:

Eficazes	8	Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Honduras, Jamaica, Nicarágua
Ineficazes	7	Gana, Malauí, México, Quênia, Rep. Dem. do Congo, Tanzânia, Vietnã
Não-existent	2	Côte d'Ivoire, Panamá
Quesito não se aplica	3	Camarões, Rep. Centro-Africana, Togo

### 2.4 Os conhecimentos que a maioria dos cafeicultores tem de pragas e doenças são:

Bons	9	Brasil, Camarões, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Honduras, Jamaica, Tanzânia
Médios	5	Malauí, México, Nicarágua, Quênia, Vietnã
Insuficientes	4	Côte d'Ivoire, Gana, Panamá, Rep. Dem. do Congo
Quesito não se aplica	2	Rep. Centro-Africana, Togo

### 2.5 As instituições cafeeiras nacionais estão enfrentando os problemas:

Bem	8	Camarões, Colômbia, Costa Rica, Equador, Honduras, Jamaica, Tanzânia, Vietnã
Não muito bem	8	Brasil, Côte d'Ivoire, Gana, Malauí, México, Nicarágua, Quênia, Rep. Dem. do Congo
Mal	0	
Quesito não se aplica	4	El Salvador, Panamá, Rep. Centro-Africana, Togo

### 2.6 A contribuição da cooperação internacional para enfrentar os problemas é:

Boa	5	Colômbia, Equador, Honduras, Jamaica, Quênia
Não muito boa	6	Camarões, Malauí, Nicarágua, Rep. Dem. do Congo, Tanzânia, Vietnã
Insuficiente	3	Brasil, Côte d'Ivoire, México
Quesito não se aplica	6	Costa Rica, El Salvador, Gana, Panamá, Rep. Centro-Africana, Togo

### 2.7 Depois que estas pragas e doenças afetam uma propriedade, os cafeicultores provavelmente:

Nada fazem	5	Camarões, Côte d'Ivoire, Malauí, Panamá, Togo
Abandonam a cafeicultura	1	Vietnã
Replantam c/ Robusta	0	
Replantam c/ Arábica	0	
Usam controle químico	8	Brasil, Gana, Jamaica, México, Panamá, Quênia, Rep. Dem. do Congo, Tanzânia
Adotam MIP	5	Costa Rica, El Salvador, Equador, Honduras, Nicarágua

## ANEXO 3

**BROCA BRANCA DO TRONCO****3.1 A broca branca do tronco no seu país:**

É um grande problema	2	Camarões, Rep. Dem. do Congo
É um problema	3	Quênia, Malauí, Tanzânia
Está presente	8	Côte d'Ivoire, El Salvador, Honduras, Jamaica, México, Rep. Centro-Africana, Togo, Vietnã
Não está presente	7	Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Gana, Nicarágua, Panamá

**3.2 Nos últimos 3 a 5 anos o problema:**

Piorou muito	1	Camarões
Piorou	5	El Salvador, Malauí, Tanzânia, Rep. Dem. do Congo, Vietnã
Continuou mais ou menos igual	5	Côte d'Ivoire, Jamaica, México, Quênia, Rep. Centro-Africana
Melhorou	0	
Quesito não se aplica	9	Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Gana, Honduras, Nicarágua, Panamá, Togo

**3.3 As medidas tomadas pela maioria dos cafeicultores para controlar as pragas e doenças são:**

Eficazes	3	El Salvador, Jamaica, Malauí
Ineficazes	4	Quênia, Tanzânia, Rep. Dem. do Congo, Vietnã
Não-existent	3	Rep. Centro-Africana
Quesito não se aplica	10	Brasil, Camarões, Colômbia, Costa Rica, Equador, Gana, Honduras, Nicarágua, Panamá, Togo

**3.4 Os conhecimentos que a maioria dos cafeicultores tem de pragas e doenças são:**

Bons	3	Camarões, Malauí, Rep. Centro-Africana
Médios	2	El Salvador, Tanzânia
Insuficientes	7	Côte d'Ivoire, Jamaica, México, Quênia, Rep. Dem. do Congo, Togo, Vietnã
Quesito não se aplica	8	Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Gana, Honduras, Nicarágua, Panamá

**3.5 As instituições cafeeiras nacionais estão enfrentando os problemas:**

Bem	4	Camarões, Jamaica, Quênia, Vietnã
Não muito bem	5	Côte d'Ivoire, El Salvador, Malauí, Rep. Dem. do Congo, Tanzânia
Mal	0	
Quesito não se aplica	11	Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Gana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Rep. Centro-Africana, Togo

**3.6 A contribuição da cooperação internacional para enfrentar os problemas é:**

Boa	2	Malauí, Vietnã
Não muito boa	3	Camarões, Rep. Dem. do Congo, Tanzânia
Insuficiente	3	Côte d'Ivoire, El Salvador, México
Quesito não se aplica	12	Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Gana, Honduras, Jamaica, Nicarágua, Panamá, Quênia, Rep. Centro-Africana, Togo

**3.7 Depois que estas pragas e doenças afetam uma propriedade, os cafeicultores provavelmente:**

Nada fazem	6	Côte d'Ivoire, México, Nicarágua, Panamá, Rep. Dem. do Congo, Togo
Abandonam a cafeicultura	2	Malauí, Tanzânia
Replantam c/ Robusta	0	
Replantam c/ Arábica	0	
Usam controle químico	6	Camarões, El Salvador, Honduras, Jamaica, Quênia, Rep. Centro-Africana
Adotam MIP	1	Vietnã

## TRAQUEOMICOSE DO CAFÉ

### 4.1 A traqueomicose do café in no seu país:

É um grande problema	2	Rep. Dem. do Congo, Tanzânia
É um problema	1	Camarões
Está presente	3	Gana, Jamaica, México
Não está presente	14	Brasil, Colômbia, Costa Rica, Côte d'Ivoire, El Salvador, Equador, Honduras, Malauí, Nicarágua, Panamá, Quênia, Rep. Centro-Africana, Togo, Vietnã

### 4.2 Nos últimos 3 a 5 anos o problema:

Piorou muito	1	Camarões
Piorou	2	Rep. Centro-Africana, Rep. Dem. do Congo
Continuou mais ou menos igual	3	Jamaica, México, Tanzânia
Melhorou	1	Malauí
Quesito não se aplica	13	Brasil, Colômbia, Costa Rica, Côte d'Ivoire, El Salvador, Equador, Gana, Honduras, Nicarágua, Panamá, Quênia, Togo, Vietnã

### 4.3 As medidas tomadas pela maioria dos cafeicultores para controlar as pragas e doenças são:

Eficazes	4	Jamaica, Malauí, Rep. Dem. do Congo, Tanzânia
Ineficazes	0	
Não-existent	1	México
Quesito não se aplica	15	Brasil, Camarões, Colômbia, Costa Rica, Côte d'Ivoire, El Salvador, Equador, Gana, Honduras, Nicarágua, Panamá, Quênia, Rep. Centro-Africana, Togo, Vietnã

### 4.4 Os conhecimentos que a maioria dos cafeicultores tem de pragas e doenças são:

Bons	2	Camarões, Malauí
Médios	2	Jamaica, Rep. Dem. do Congo
Insuficientes	2	México, Tanzânia
Quesito não se aplica	14	Brasil, Colômbia, Costa Rica, Côte d'Ivoire, El Salvador, Equador, Gana, Honduras, Nicarágua, Panamá, Quênia, Rep. Centro-Africana, Togo, Vietnã

### 4.5 As instituições cafeeiras nacionais estão enfrentando os problemas:

Bem	4	Camarões, Jamaica, Malauí, Tanzânia
Não muito bem	1	Rep. Dem. do Congo
Mal	0	
Quesito não se aplica	15	Brasil, Colômbia, Costa Rica, Côte d'Ivoire, El Salvador, Equador, Gana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Quênia, Rep. Centro-Africana, Togo, Vietnã

### 4.6 A contribuição da cooperação internacional para enfrentar os problemas é:

Boa	2	Malauí, Rep. Dem. do Congo
Não muito boa	2	Camarões, Tanzânia
Insuficiente	1	México
Quesito não se aplica	15	Brasil, Colômbia, Costa Rica, Côte d'Ivoire, El Salvador, Equador, Gana, Honduras, Jamaica, Nicarágua, Panamá, Quênia, Rep. Centro-Africana, Togo, Vietnã

### 4.7 Depois que estas pragas e doenças afetam uma propriedade, os cafeicultores provavelmente:

Nada fazem	4	México, Nicarágua, Panamá, Quênia
Abandonam a cafeicultura	1	Côte d'Ivoire
Replantam c/ Robusta	4	Camarões, Rep. Centro-Africana, Rep. Dem. do Congo, Tanzânia
Replantam c/ Arábica	2	Camarões, Rep. Dem. do Congo
Usam controle químico	1	Jamaica
Adotam MIP	2	Malauí, Togo

**AUTO-AVALIAÇÃO GERAL****5.1 Os setores mais afetados são:**

Grandes fazendas	1	Malauí
Pequenas propriedades	4	Côte d'Ivoire, Malauí, Togo, Vietnã
Todos	15	Brasil, Camarões, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Gana, Honduras, Jamaica, Nicarágua, Panamá, Quênia, Rep. Centro-Africana, Rep. Dem. do Congo, Tanzânia
Quesito não se aplica	0	

**5.2 Você vê o futuro da cafeicultura em seu país como:**

Otimista	17	Brasil, Camarões, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Honduras, Jamaica, Malauí, Nicarágua, Panamá, Quênia, Rep. Centro-Africana, Rep. Dem. do Congo, Tanzânia, Togo, Vietnã
Regular	3	Côte d'Ivoire, Gana, México
Pessimista	0	